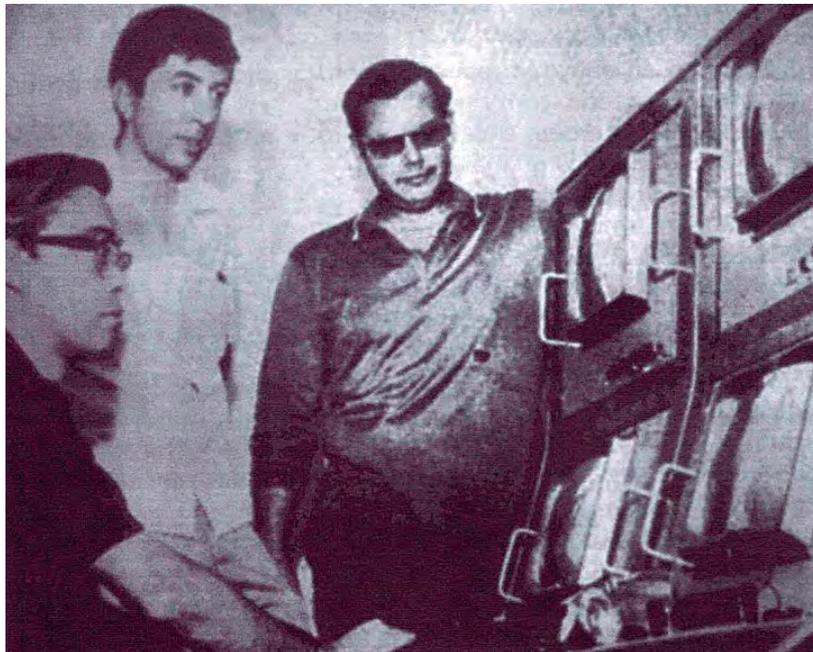


Claudio Donato e os desafios dos pioneiros da TV em cores no país

O engenheiro eletrônico Claudio Victor Donato é uma das personalidades vivas da televisão brasileira. Começou na TV Excelsior, foi pioneiro na TV Gazeta, e da TV em cores no país na TV Tupi, onde, mais tarde, ajudou a restaurar os equipamentos da emissora que pegou fogo em 1978. Trabalhou no projeto de interiorização da TV Record. Desde 1988 dirige e gerencia a Victor do Brasil desenvolvendo tecnologia nacional para a indústria audiovisual.

Por Fernando Moura, em São Paulo



Cláudio Vitor Donato, chefe dos engenheiros da TV Gazeta e sua equipe / Foto: Reprodução Jornal A Gazeta de 1969

Pai de sete filhos e avó de 11 netos, o engenheiro eletrônico Claudio Victor Donato se formou em 1965, junto a outros grandes nomes da radiodifusão brasileira, no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), em São José dos Campos, interior de São Paulo. Como noticiado nesta coluna da Revista da SET na [edição 204](#), Donato foi colega de Miguel Cipolla Junior com quem começou a sua longa carreira na TV brasileira em 1966 na TV Excelsior.

área de *broadcasting*. “No último ano de faculdade, em 1965, eu e meu colega de faculdade, Miguel Cippola Junior, muito conhecido em nossa área de radiodifusão, debatíamos quais seriam as características da empresa que deveríamos procurar para nosso primeiro emprego quando nos formássemos. Nossa conclusão foi que esta deveria ser uma empresa onde pudéssemos evoluir simultaneamente nas áreas digital, analógica, rádio frequência, antenas, micro-ondas e televisão, já que tínhamos tido curso desta matéria no último ano letivo, e que esta deveria ser uma emissora de televisão existente. Formados, nos apresentamos ao Diretor Técnico da TV Tupi, o engenheiro Nedio Cavalcante formado em nossa faculdade (Turma – 1958), o qual nos indicou outro colega, o engenheiro Alberto Maluf (Turma – 1956). Nesta reunião de apresentação ambos saímos contratados e iniciamos nossas vidas profissionais na TV Excelsior”.

Donato disse animado que o seu primeiro grande desafio na TV Excelsior foi implantar a rede no interior. Para isso, o então, canal 9 de São Paulo, “adquiriu equipamentos de transmissão e recepção da empresa norte-americana EMCE, levando seus sinais para todo o estado de São Paulo, e o norte do estado do Paraná”.

Outro grande desafio foi a mudança dos estúdios de exibição e gravação da Rua Nestor Pestana para a Vila Guilherme, em São Paulo, explicou Donato, “onde tivemos que adaptar a fábrica de cigarros Sudam do Diretor



Foto: Reprodução

Donato disse à reportagem que foi interessante a razão pela qual iniciou a sua carreira profissional na

Alberto Saad para ser uma central de exibição do canal 9 e gravações de novelas e programas da Rede Excelsior. Muitos nos auxiliaram nesta empreitada, Arlindo Partiti, Shiroo Hamada, Heinz Richard, Ademar Moyano, Roberto Salvi, Flavio Medici, Rubens Marques, Juan Fominaya, Newton Caggiano e muitos outros profissionais competentes”.

Por outro lado, lembra o engenheiro, “fomos solicitados a avaliar a questão da cobertura da Excelsior Rio que era deficiente na zona sul. Conseguimos modificando o “beamtilt” das antenas painéis instaladas no Morro do Sumaré. Logo alteramos o campo na Lagoa Rodrigo de Freitas de 5 MV para 120 MV. Nessa época conhecemos o Mauricio Sirotsky, que acabou se tornando diretor

da Excelsior Porto Alegre, o qual nos convocou para auxiliarmos a TV Gaúcha a implementar sua Rede do interior”. De fato, como explica Ricardo Xavier, no “Almanaque da TV – 50 Anos de Memória e Informação” (2000), a rede Excelsior chegou a contar com parcerias em Porto Alegre (TV Gaúcha, canal 12) e Belo Horizonte (TV Vila Rica, canal 7, inaugurada no dia 7 de outubro de 1966).



Cláudio Donato na época que ajudou a implantar a rede do interior da TV Excelsior / Foto: Arquivo pessoal

TV Gazeta

Mesmo sendo inovadora e com audiência, a TV Excelsior teve muitos problemas econômicos, motivo pelo qual em 1969, o Grupo Folha de São Paulo comprou a emissora. Donato lembra que Otávio Frias de Oliveira, proprietário do Grupo e presidente da Fundação Cásper Líbero, assumiu a direção da Rede Excelsior. “Frias nos solicitou, (como diretor da Capster Libero) que colocássemos no ar a TV Gazeta, canal 11 de São Paulo, (que estava em vias de perder a concessão), como uma continuação das nossas funções na Rede Excelsior”.

No livro “TV Gazeta. Av. Paulista, 900. A história da TV Gazeta”, o professor Elmo Francfort (2010) afirma que entre os “primeiros pioneiros” se encontrava “Cláudio Vitor Donato, chefe dos engenheiros, e sua equipe – Newton Rubem Caggiano, Francisco Santana e Celso Guido Santana – fizeram o possível para operacionalizar a TV Gazeta em dois meses e meio, até aquele 23 de junho” de 1969: “último prazo legal para instalar o sétimo e último canal VHF de São Paulo”.

Donato conta sorrindo. “Lá fomos nós com a pequena equipe composta pelo Newton, Francisco (Chiquinho) e Celso. Não tínhamos câmeras. Gestões foram feitas e câmeras da sucata da TV Cultura que já eram sucata da TV Tupi foram adquiridas, reformadas e colocadas em operação. O transmissor Continental de 10 KW estava encaixotado há 10 anos e só foi ao ar graças à TV Continental Rio, que nos emprestou uma válvula usada. Conseguimos 6 KW de potência de saída no transmissor”, que estava instalado sobre o edifício da Fundação Cásper Líbero, a 116 metros do nível do chão, o que permitiria, afirmou Donato ao Jornal A Gazeta, no dia 24 de Junho de 1969, “enviar excelente imagem para toda a cidade e também boa parte do interior. Só dentro de algumas

semanas poderemos saber até onde a imagem chega. Antes dessa verificação, qualquer coisa que se diga será mera especulação”.

A precariedade era muita, mas a vontade era ainda maior, lembra o engenheiro. “A torre suporte do sistema irradiante foi comprada de uma empresa do morro do Itapeva. As antenas do sistema irradiante foram importadas da Coel Italiana, porém sem linhas de transmissão. As linhas rígidas de transmissão foram fornecidas pela Maxwell, empresa do Jorge Edo. Toda esta operação técnica de montagem foi efetuada em 75 dias. No dia 29 de junho de 1969 iniciamos as transmissões experimentais e a emissora foi oficialmente ao ar, no dia 25 de Janeiro de 1970. Nesta época, ainda, acumulávamos nosso trabalho entre as emissoras da TV Excelsior e TV Gazeta”.

O que confirma o professor Elmo Francfort (2010) retirando um texto do jornal **A Gazeta**, de 10 de janeiro de 1970: “Um andar inteiro do prédio da Fundação Cásper Líbero está em reformas. Operários se movimentam colocando telefones, lâmpadas, mesas e cadeiras, enquanto um contínuo desce a cada meia hora para comprar água mineral: todos estão suando bastante com o calor excessivo dos últimos dias. Lá no canto do imenso salão, ainda abandonado, estão três homens: Marco Aurélio Rodrigues da Costa, Sérgio Pimentel Mendes e Cláudio Victor Donato. **Eles estão trabalhando das 7 da manhã às 10 da noite para que a TV Gazeta inaugure dia 25 de janeiro**”.

O Jornal A Gazeta, colocava nas suas páginas no dia 24 de Junho de 1969 uma matéria sobre o lançamento do novo canal de São Paulo uma matéria intitulada: “Ligue a sua TV, a Gazeta está no ar”. Na matéria, Donato afirmou que “a imagem ainda não é definitiva porque as válvulas do transmissor ficaram estocadas cerca de 5 anos e se estragaram. As novas chegaram à alfândega de Santos e serão utilizadas dentro de uma semana. Estamos transmitindo com 1 vigésimo de nossa potência, que será de 6 kilowatts. por isso, quem estiver recebendo mal a imagem não precisa se assustar”. Na imagem, foto de Claudio Victor Donato / Foto: Museu Brasileiro de Rádio e TV (MBRTV)



TV Tupi e nascimento da TV em cores no Brasil

No ano seguinte (1971), explicou Donato, “recebemos convite do Superintendente da TV Tupi SP, o Dr. José Arrabal para assumir a Direção Técnica da emissora. O convite foi aceito e acabamos nos desligando da TV Excelsior, porém ainda mantendo consultoria à TV Gazeta. Iniciamos nosso trabalho em plena integração com o Cassiano Gabus Mendes, o então Diretor Artístico da Emissora, que juntamente com Arrabal nos solicitaram a reformulação e otimização de todos os recursos técnicos da emissora. O foco estava na central de exibição e gravações das novelas e shows”.

O trabalho do diretor-técnico da TV Tupi seria grande. “Nossa primeira grande surpresa técnica foi quando nos deparamos com a máquina de videoteipe TR1-1B da RCA, que tinha para sua operação mais de 100 válvulas e outros componentes acessórios abrigados em seis racks de dois metros de altura, que estava em plena operação gravando e reproduzindo. Esta tecnologia que demandava um consumo de energiamuito alto”, explicou Donato, e detalhou como ficou conformada a equipe que se transferiu para a TV Tupi. O Flavio Medici, que era o responsável pelo Vídeo Tape na TV Excelsior, juntamente com Shiroo Hamada, assumiram a mesma função na TV Tupi. Quem passou a cuidar dos transmissores foi Newton Caggiano, auxiliado por Roberto Salvi.

Esse ano, lembra Donato, foi o da implantação de TV em cores no Brasil, “sendo um ano de grandes movimentações técnicas na TV Tupi. Recebemos praticamente todos os equipamentos necessários para esta implantação da Philips da Holanda – *N.V. Philips Gloeilampenfabrieken* – basicamente destinados para central de exibição e gravações de novelas e shows. Os equipamentos da central de exibição foram alocados no Controle Geral da emissora e Controle Mestre de Exibição, buscando otimização de recursos. Os equipamentos de câmeras, mesas de produção de vídeo e áudio, geração de sincronismo, distribuição de vídeo, monitor a cores e outros, foram montados em uma grande carreta, por nós apelidada de **Carro Color**. O Heinz Richard Spörl era o responsável pela unidade, ajudado pelo Roberto Salvi”. Ao todo, explicou Donato, a montagem dos equipamentos Philips na sala do Controle Mestre e na unidade móvel demorou quase um mês.

Mas o projeto não acabou aí, “uma duplicata do nosso carro foi criada e montada para início das programações em cores da TV Tupi do Rio de Janeiro. Esta carreta, então, passou a ter a incumbência de gravações das novelas (Paulo de Grammont e Carlos Zara), gravações e exibições ao vivo dos shows da emissora, como por exemplo, o Programa Silvio Santos; bem como as transmissões de eventos esportivos, na época comandados pelo Walter Abrahão”.

No livro “**TV Tupi, do tamanho do Brasil**”, Elmo Francfort e Maurício Viel (2022) afirmam que “durante o mês de fevereiro de 1972, o clima dentro dos estúdios



A cima unidade móvel da TV Tupi, denominada pelos seus criadores Carro Color, que era comandada por Heinz Richard Spörl e Roberto Salvi. Abaixo a segunda unidade móvel a cores da Tupi / Fotos: Arquivo de Maurício Viel

do Sumaré foi de movimentação geral. Os funcionários acompanhavam de perto as instalações do sistema de TV em cores e estavam todos empolgados. Para o Canal 4 de São Paulo, o início das transmissões em cores representava o coroamento de um trabalho iniciado mais de um ano antes da estreia oficial. “Desde o início, o que se viu foi uma total colaboração dos elementos que formam o Departamento Técnico e, sem os quais, dificilmente seria obtido êxito. Um trabalho intensivo, denodado e com espírito de colaboração, digno de realce. E, esse ânimo, transmitiu-se para todos os demais departamentos, dando vida nova à emissora”, declarou Cláudio Donato, diretor-técnico da emissora, ao “Diário da Noite”. Diversos funcionários fizeram cursos de especialização promovidos pela USP, Philips e RCA; diretores chegaram a estagiar nos Estados Unidos e Alemanha. Os engenheiros da Philips, Robby Van Lit e Paul Den Boer, também treinaram as equipes de operação de São Paulo e, depois, fizeram o mesmo com a equipe da Tupi do Rio de Janeiro, emissora que enviou três de seus engenheiros para estagiar com televisão em cores no exterior, sendo dois deles no Centro de Treinamento da BBC, na Inglaterra, e o outro no Sender Freies Berlin, na Alemanha”.

Na época, comentou Donato, os responsáveis pela administração, produção e gravação das novelas da TV Tupi eram o Paulo de Grammont, Carlos Zara e Walter Forster; pela administração das gravações de shows,

o Paulo de Grammont; eventos esportivos, o Walter Abrahão; e pela exibição da emissora; o Antonino Seabra. “O convívio da área técnica com todos os demais setores era da mais profunda harmonia. Foi à época em que Orlando Negrão era o nosso Superintendente. Toda esta equipe mantinha uma reunião diária às 7 horas para que todas as necessidades fossem otimizadas e problemas existentes fossem sanados. Foi uma época de extrema integração”.

No livro de Francfort e Viel (2022) se explica que a torre tem 142 m de altura e foi dividida em três estágios. “O primeiro era a base cilíndrica, construída em concreto armado, medindo 8 m de diâmetro por 90 m de altura e composta por três lâminas verticais côncavas. Em seu interior, foi instalado um elevador e construídas uma escada de segurança e três caixas d’água, com capacidade de 56 mil litros cada uma. Duas delas para abastecer as instalações do complexo de televisão e a terceira para combater eventuais incêndios. Envolvendo todo o cilindro de concreto, a poucos metros do topo, foram construídas duas plataformas com largura de 4 m e visão de 360°. A primeira plataforma, a 70m do solo e atendida pelo elevador, acomodaria um snack-bar, ou seja, um bar para refeições leves, destinado ao público em geral e capacidade para cerca de 50 pessoas. A intenção era tornar a torre numa atração turística, tal como os belos campos onde ficavam a torre e os transmissores da Rádio Tupi nos anos 1940, na região de Interlagos, em São Paulo. A segunda plataforma da nova torre do Sumaré ficaria logo acima da primeira e foi destinada para receber diversas antenas de comunicação ponto-a-ponto (link). Elas ligariam os estúdios da emissora e as unidades móveis que estariam pela cidade, transmitindo eventos ou reportagens. O segundo estágio da torre seria composto por uma estrutura feita em aço especial de alta resistência, com 18 m de altura e objetivo de servir de

base para fixação da antena do Canal 4. Na lateral desta seção seria afixada a nova antena RCA BFG-5, com cinco elementos irradiantes, propriedade da Rádio Difusora FM - 98,5 MHz, emissora que também ganharia um novo transmissor RCA BTF-20ES1, de 20 kW, mas com potência autorizada de 18 kW, que alcançaria o excelente raio de 250 km. No terceiro estágio da torre, ficaria a própria antena de transmissão com polarização circular da TV Tupi. Também fabricada pela norte-americana RCA, este modelo TFV-7A5 tinha 34 m de comprimento, pesava 16 toneladas e contava com 14 anéis irradiantes, sendo sete do modelo Superturnstile, usados para a transmissão do sinal na polarização horizontal, e, a novidade, outros sete anéis, similares à letra “W”, para a realização da transmissão vertical. O novo transmissor e a nova antena foram encomendados junto à RCA em dezembro de 1977, ao preço de US\$955 mil, incluindo todos os acessórios e equipamentos relacionados. Por fim, reforçando o caráter turístico da nova torre, seria instalado um sistema de iluminação especial, com refletores na cor branca do solo até o snack-bar, e amarela a partir da segunda plataforma”.



Torre de Concreto da TV Tupi / Foto: Reprodução

Incêndio da TV Tupi

No dia 8 de outubro de 1978 um incêndio de grandes proporções atingiu o Controle Mestre e de gravações de novelas da emissora, “porém conseguiu-se recuperar praticamente todos os equipamentos danificados. Um incêndio também atingiu a TV Tupi de Salvador onde a RCA forneceu a grande maioria dos equipamentos, inclusive as antenas painel da Coel para o novo sistema irradiante que veio a equipar a nova torre”, recorda Donato.

A TV Tupi de São Paulo ainda teria mais um grande empreendimento pela frente comentou o então diretor-técnico à reportagem, “remodelar todo o seu sistema irradiante que operava com um transmissor RCA de 6 kW e uma antena *Turnstyle* de cinco (5) elementos no topo do prédio ao lado dos estúdios da TV que abrigava as Rádios Difusoras e Tupi. Na época conseguiu-se junto à Aeronáutica a aprovação de uma altura máxima de 141 metros para o local (torre + antena). Iniciou-se a busca da solução custo/benefício para a torre com um suporte do sistema irradiante. Tendo em vista que teríamos que

encontrar uma solução igual para a TV Tupi de Porto Alegre e de Salvador, a decisão, por razões financeiras e de recursos, foi a de realizar estas torres em concreto armado pelo processo de formas deslizantes, o que acabou acontecendo na gestão do então Superintendente Dr. Rubens Furtado”.



A capa Diário da Noite de 9/10/1978 mostra os destroços causados pelo incêndio na TV Tupi – Foto: Reprodução

TV Record

Em 1980, o Grupo Silvio Santos assumiu as áreas Administrativa e Comercial da TV Record de São Paulo e o Grupo Paulo Machado de Carvalho as áreas Técnica e Artística. Nesse momento, Cláudio Victor Donato foi indicado para assumir a Direção Técnica com o objetivo de reformular e otimizar todos os recursos técnicos da emissora bem como de sua rede do interior.

Ele lembra que “a Central Técnica foi reformulada em uma nova área. Muito conosco contribuiu nessa época o Shiroo Hamada. Ainda, naquela época o Grupo Silvio Santos ganhou a concessão dos canais da Rede Tupi de Televisão e solicitaram ao Grupo Paulo M. de Carvalho minha liberação para os auxiliarem a colocar no ar os canais: 4 de São Paulo, 9 do Rio de Janeiro, 5 de Porto Alegre e 2 de Belém do Pará”.

Em São Paulo, o sistema irradiante teve que ser totalmente reformulado. “A empresa adquiriu um transmissor usado da RCA de 25 KW que foi içado, até o último andar do Edifício Grande Avenida (Av. Paulista), onde ficava a instalação dos transmissores da TV Record. Lá foi instalado e testado. Ainda, foram adquiridas quatro (4) antenas tipo painel que se instalaram na torre da TV Record, abaixo do seu sistema irradiante e interligada ao transmissor de 25Kw. Dessa forma, o SBT entrou no ar em São Paulo, no dia 19 de Agosto de 1981”.

Com relação às outras emissoras, explicou Donato, foram montados 3 kits de equipamentos de estúdio, com o devido cabeamento e diagramação, os quais foram enviados para as emissoras para que os técnicos os colocassem, rapidamente, em operação. “Cada uma destas tinha o sistema irradiante herdado da TV Tupi”.

Com o SBT no ar, o foco então foi à expansão da rede do Interior da TV Record, lembra. “Foram adquiridos equipamentos da Microwave Associates, os quais depois de instalados possibilitaram a rápida expansão, com muita qualidade de sinal nas principais cidades do interior do estado de São Paulo. Os novos postos

eram rapidamente viabilizados. Criamos uma equipe especializada em projeto e execução de alvenaria dos postos e montagem de torres metálicas. Outra equipe viabilizava junto ao “Dentel”, os novos canais nas cidades. Nossos colaboradores muito contribuíram para o êxito alcançado no crescimento da rede do interior. A nossa arquiteta, Adriana Falda; os engenheiros Paulo Tukiama e Hamiltom Kiriyama; e Noé, Humberto Bury, Arnold, Armando Gianello, e muitos outros, foram fundamentais”.

Outro trabalho relevante, comentou entusiasmado, foi o projeto do novo sistema irradiante da Rádio Record que teria que substituir o então existente ao lado da fábrica da Mercedes Benz no ABC Paulista. “Foi grande a colaboração e competência do Arcidio Bressan, responsável técnico da Rádio Record e do Diretor da Rádio, Paulo Machado de Carvalho Neto (Paulito), que não economizaram esforços para finalizarem esta implantação. O terreno no Guarapiranga foi preparado com a responsabilidade da então Administração – Dermeval Gonçalves, para receber a nova antena e a nova casa para abrigar o novo transmissor de 200 Kw o qual foi adquirido da Harris Co”.

Donato afirmou que o trabalho na TV Record sempre “foi muito estimulante tendo como um dos focos a expansão e manutenção de sua rede do interior. A Central de Exibição após sua reformulação operou sempre de forma muito confiável. Um dos fatos mais marcantes em nossa passagem pela Record foram às visitas um tanto frequentes que recebíamos do “Marechal da Vitória”, o Dr. Paulo Machado de Carvalho, que vinha até nossa sala, sentava-se em nossa frente e passávamos a ter uma conversa amena e agradável”.

Durante a sua passagem pela TV Excelsior, TV Tupi e TV Record e depois como representante da Victor do Brasil, Cláudio Donato participou inúmeras vezes da NAB. “A primeira vez que participei por sorte aconteceu em Las Vegas e foi à primeira viagem ao exterior que efetuei. Foi um deslumbramento total com a viagem, com Las Vegas, e todas as novas tecnologias que pude conhecer no NAB”.

Victor do Brasil Eletrônica Ltda

Após quase três décadas de trabalho nas emissoras, Cláudio Donato decidiu empreender uma nova faceta da sua vida. “Em 1988 com a sensação de missão cumprida, encerrei o meu trabalho na TV Record e passei a dedicar-me em tempo integral à minha empresa, a Victor do Brasil, e aos meus filhos. A Victor do Brasil sempre teve foco no desenvolvimento de produtos para a área de radiodifusão e afins. Fomos pioneiros em sistemas digitais para emissoras de rádio com o lançamento do sistema DigiRadio em 1995, que teve mais de 3000 sistemas vendidos”.

Do primeiro cliente, nunca se esquece. “A primeira

emissora automatizada com este sistema em rede nacional foi a Antena 1, cujo diretor Helio Barroso, com visão, nos incentivou a efetuar este desenvolvimento. Com a criação do DigiRadio, em 1997, a Victor criou a sua área de Indoor Marketing para pioneiramente utilizá-lo para sonorização de ambientes comerciais com locutores e departamento comercial próprio. O Celso Fugita foi quem iniciou comercialmente este trabalho pioneiro e nosso locutor principal era o Davi Aguiar que está conosco até hoje. Agora efetuando este trabalho através de sua empresa, a Sonora”.

Em julho de 1996, comentou Donato, o governo

comunicou à Dioceses de São Paulo, na pessoa de Dom Paulo Evaristo Arns a devolução da concessão da Rádio 9 de Julho para operar com 10 KW de potência na frequência de 1600 kHz. “Em Agosto de 1996 fomos contratados para o desenvolvimento dos novos estúdios e do sistema de transmissão. Comunicamos a Dom Paulo a deficiência de cobertura que teríamos nesta potência e nesta frequência. Em Novembro de 1996, com a ajuda de Dom Paulo e do então Ministro das Comunicações, Sergio Motta, recebemos a aprovação para operar com 100 KW e restrições de potência na direção de Cabreúva. Foram adquiridos equipamentos para o estúdio, transmissor e antena direcional da Harris Co. através de seu representante no Brasil a EletroEquip. No dia 23 de Outubro de 1999, a Rádio 9 de Julho entrou no ar oficialmente. Foi uma jornada longa e de muito trabalho, sempre com a competente ajuda do saudoso Eng. Marcelo Cacheiro da Harris, que muito jovem nos deixou”.



Na foto, durante o SET na década de 1990, Osvaldo e Oclair José Zaquie, da TV Princesa D’Oeste com Cesar Donato e Cláudio Donato na apresentação do DigiRadio II / Foto: Arquivo pessoal

Donato afirmou que na Victor “fabricamos muitas antenas parabólicas profissionais homologadas pela então Globosat, e depois, iniciamos nossa participação no mercado doméstico, com antenas de desenvolvimento próprio. Adentramos ao mercado de energia ininterrupta – *nobreaks* – como representantes

das empresas APC e Powerware, hoje Schneider e Eaton e, com elas trabalhamos há 20 anos efetuando este trabalho comercial e de suporte de manutenção, que são comandadas pelos filhos Clessio Victor Donato e Claudio Victor Donato Junior”.

A Victor não só é fabricante, comentou Donato, “fomos por mais de 5 anos um dos representantes da Harris Co. no Brasil com inúmeros projetos implantados sendo um dos mais relevantes a reestruturação do parque de transmissores da Rede Globo de Rádio, comandado pelo filho Cesar Victor Donato, hoje empresário e diretor da Foccus Digital”.

Por outro lado, contou orgulhoso Donato, “durante 12 anos prestamos consultoria à TV Princesa D’Oeste, canal 6 do grupo do Governador Orestes Quercia, em Campinas, também pelo projeto e implantação dos estúdios e transmissores da concessão TV Litoral, canal 12 de Santos, e juntamente com o então diretor Celso Fugita, a implantação dos estúdios e transmissores da Rádio Nova FM 89.7 MHz, na Av. Paulista, em São Paulo”.



No SET EXPO 2016, Cláudio Donato junto com seu filho e desenvolvedor de software, Cassio Donato, apresentaram o exibidor de vídeo deckline Digital Spot On Air, que grava e reproduz Closed Caption no padrão XDCAM50 (formato utilizado pela Globo com canais de ingest e playout simultâneos); a mesa Onix Master, com sistema de monitoração de CC e 16 canais de áudio; e o kit Matrox SDK, para desenvolvimento de placas Matrox, que permite trabalhar com as linguagens padrão do mercado. Se quer saber mais, escaneie o QR e veja a matéria completa / Foto: Fernando Moura

A SET e o futuro

Na SET EXPO 2015, na sessão “**Os pioneiros: como foi a descoberta e a invenção do jeito brasileiro de fazer TV**”, Donato foi homenageado. “Fomos convidados a efetuar uma palestra sobre as experiência e vivência que tivemos ao longo de todos estes anos dedicados à nossa área de Radiodifusão no Brasil. Foi muito gratificante poder participar deste painel junto aos “dinossauros técnicos e artísticos de nossa televisão e ter recebido uma placa de homenagem das mãos da Vida Alves da qual fomos colegas de trabalho durante

minha passagem pela TV Tupi”.

Agora com relação à SET, comentou Donato, devido a sua vida profissional muito ativa, “o principal relacionamento foi durante o SET EXPO, do qual tenho participado ao longo de todos estes anos, tanto como visitante do evento como expositor da Victor do Brasil. Nossa empresa é uma das mais antigas a expor, **não sei ao certo o número de participações, ao longo de seus 35 anos, mas são muitas**”.

EXPOSIÇÃO

cabo entre ele e a fonte; e analisadores de espectro, osciloscópios, PC's e distribuidores.

A Videodata, também presente neste estande, além de representar a Tektronix VND, apresentou os produtos de outras de suas representadas. Da Louth Automation, mostrou equipamentos para a área de automação para televisão e da News Maker, trouxe sistemas para a área de jornalismo eletrônico.

Telavo

Estrada das Olarias, 800
06.783-000 - Taboão da Serra - SP
Tel.: (011) 491-7333 / Fax: (011) 491-4935
Os destaques no estande da empresa foram a linha completa de transmissores de TV de VHF e UHF da ABS/Itália, moduladores e demoduladores profissionais de vídeo da Barco, links de microondas em 18GHz da Channel Master e os serviços de implantação de MMDS com equipamentos EMCEE, Transystem e Zenith.
A Telavo fabrica no Brasil transmis-



incorpora um modem que não prende a linha após o uso. Montaram no estande um sistema de recepção em banda C comum (a parábola estava montada fora do pavilhão de exposições).

Victor do Brasil

Rua Broklin, 258
06.419-080 - Barueri - SP
Tel.: (011) 422-4288 / Fax: (011) 422-4415
A empresa desenvolveu o sistema Digirádio de digitalização e automação de emissoras de rádio. O sistema permite recursos de corte, inserções, fades, eco e efeitos especiais, auto-edição que elimina buracos comuns nas trilhas, alteração de pitch, edição de áudio comprimido em 4:1, mixer de 4 canais, reprodução de blocos de comerciais e listagem de programação diária. / Foto: Reprodução



Na Vídeo Expo-SET 96, a Revista da SET, na página 74 da sua edição n.34, afirma que a Victor do Brasil "desenvolveu o sistema Digirádio de digitalização e automação de emissoras de rádio. O sistema permite recursos de corte, inserções, fades, eco e efeitos especiais, auto-edição que elimina buracos comuns nas trilhas, alteração de pitch, edição de áudio comprimido em 4:1, mixer de 4 canais, reprodução de blocos de comerciais e listagem de programação diária. / Foto: Reprodução

Futuro do audiovisual

Com relação ao futuro do mercado de audiovisual e de acordo com o relatório de Perspectivas da Indústria de Mídia e Entretenimento da Deloitte para 2023, "penso que temos três tendências moldando um novo ecossistema de engajamento. Streaming de vídeo (apesar de estar sob pressão por preços baixos), mídia social e jogos estão ajudando a habilitar novos modelos de negócios e remodelar a mídia".

Família Donato reunida no casamento da Camila, neta mais velha do engenheiro, e filha do Cesar Vitor Donato, diretor da Foccus Digital / Fotos. Arquivo familiar



Nome: Claudio Victor Donato

Data de nascimento:
03/09/1942

Naturalidade: Brasileiro

Formação: Engenheiro
Elétrônico – ITA 1965

Estado Civil: Casado com
Guiomar Correa Donato

Filhos: 07

Netos: 11